

TRAFARÃO (PARAPATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *trafarão* é a conscin, homem ou mulher (trafarona), imatura, acrítica, vegetalizada, vacilante, egoica, debiloide e autassediada, dominada por megatraços fardos (megatrafares) óbvios.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O vocábulo *traço* procede do idioma Latim, *tractiare*, e este de *trahere*, “tirar; puxar; arrastar; mover dificultosa ou lentamente; rolar; levar de rojo; puxar para si; atrair”. Surgiu no Século XV. O termo *fardo* é de origem controversa, provavelmente do idioma Francês Antigo, *fardel*, hoje, *fardeau*, “peso”. Apareceu no Século XV.

Sinonimologia: 1. Subcerebrão. 2. Subadulto. 3. Egão.

Neologia. O vocábulo *trafarão* e as duas expressões compostas *trafarão masculino* e *trafarão feminino* são neologismos técnicos da Parapatologia.

Antonimologia: 1. *Strong profile*. 2. Cosmoeticista. 3. Ser desperto.

Estrangeirismologia: o *background* multiexistencial patológico; o *Melexarium*; o *Trafarium*; a *dirty mind*; a má *performance* evolutiva; o *lifework* anticosmoético; a nódoa no *curriculum vitae* multidimensional.

Atributologia: predomínio dos sentidos somáticos, notadamente do autodiscernimento quanto à holomaturescência da psicossomaticidade.

Megapensenologia. Eis 3 megapenseses trivoculares sintetizando o tema: – *Inexiste trafazinho inofensivo. Os trafares crescem. Trafar: fraqueza íntima.*

II. Fatuística

Pensenologia: o holopense pessoal do trafarismo; os estultopenseses; a estultopensenidade; os entropopenseses; a entropopensenidade; os esquizopenseses; a esquizopensenidade; os narcopenseses; a narcopensenidade; os nosopenseses; a nosopensenidade; os patopenseses; a patopensenidade; a autopensenização trafarística; o aspecto da personalidade afeita ao holopense baratosférico.

Fatologia: o umbilicossoma; a autofossilização; o autovegetalismo; a incompreensibilidade; a protoconsciencialidade; a hipocerebração; o subdiscernimento; o simplóismo; a minivisão ideológica; a autopredisposição à alienação intrafísica; o domínio avançado do porão consciencial; o fato lastimável da conscin atolada nas próprias imaturidades evidentes; as futilidades; as volubilidades; a conjunção de trafores necessária para a extinção das condições patológicas do trafarão.

Parafatologia: a falta da autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o acervo holobiográfico de empreendimentos equivocados.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo de trafares na gênese do trafarão*; o *sinergismo megaregressivo megatrafar-trafarão*.

Principiologia: o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP) abrangendo o mau exemplo.

Codilogia: a falta do *código pessoal de Cosmoética* (CPC).

Teoriologia: os endividamentos progressivos da *teoria das interprisões grupocármicas*.

Tecnologia: as *técnicas espúrias de manipulação interconsciencial*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Cosmoética*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível dos Consciencimetrologistas*.

Efeitologia: os efeitos do holopense mesológico no agravamento ou atenuação de retrotrafes; os efeitos danosos da boca torta multiexistencial; os efeitos regressivos da Paragenética Patológica atuando sobre a Genética; os efeitos interpresidiários das apologias anticosmoéticas; os efeitos halo do tráfaro gerando perturbos no grupocarma.

Enumerologia: o traço-mor redutor da autolucidez; o traço-mor indutor de autocorrupções; o traço-mor alimentador de subcerebralidades; o traço-mor promotor de irracionalidades; o traço-mor anulador de trafores; o traço-mor fundador de megafraquezas; o traço-mor travador da autevolução.

Binomiologia: o binômio megafardo-miniforça; o binômio egão-orgulho na raiz da condição do tráfaro; o binômio capricho-teimosia na perpetuação do estado do tráfaro; o binômio defeito consciencial-prejuízo evolutivo; o binômio ignorância evolutiva-derrota consciencial.

Interaciologia: a interação autocrítica falha-monovisão sectária.

Crescendologia: o crescendo patológico trafores reiterados-trafaro; o crescendo regressivo patopensenização consciente-desequilíbrio psíquico-doença mental cronicificada; o crescendo amoralidade-imoralidade-moralidade-Cosmoética; o crescendo patológico ectopia consciencial-melin-melex; o crescendo Parapatologia-Transmigraciologia; o crescendo negligência-catástrofe; o crescendo fracasso-melin; o crescendo abordagem preambular-abordagem avançada; o crescendo monovisão-cosmovisão.

Trinomiologia: a obnubilação resultante do trinômio sexo-dinheiro-poder; o deslumbramento pelo trinômio poder-prestígio-posição; a cronicidade do trinômio erro-engano-omissão.

Legislogia: a lei do maior esforço aplicada da forma evolutivamente ectópica em múltiplas existências humanas; a lei do menor esforço aplicada às recins evolutivas.

Fobiologia: a intelectofobia; a bibliofobia; a criticofobia; agnosiofobia; a cainofobia; a epistemofobia; a hedonofobia.

Sindromologia: a síndrome da dispersão consciencial; a síndrome da abstinência da Baratrofera (SAB); a síndrome depressiva; a síndrome da distorção imaginativa intencional; a síndrome da distorção da realidade; a síndrome da catástrofe iminente; a síndrome do pânico; a síndrome da mediocrização; a síndrome da autopatopensenidade.

Maniologia: a nosomania; a esquizomania; a patomania; a egomania; a flagelomania; a riscomania; a fracassomania.

Mitologia: a autossujeição milenar aos mitos em geral.

Holotecologia: a conflitoteca; a psicossomatoteca; a abstratoteca; a infortunioteca; a nosoteca; a oniroteca; a pensenoteca.

Interdisciplinologia: a Parapatologia; a Intrafisicologia; a Autenganologia; a Perdologia; a Autevoluciologia; a Autopriorologia; a Autoproexologia; a Autocogniciologia; a Homeostaticologia; a Harmoniologia; a Holomaturologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consciênçula; a consréu ressomada; a conscin baratrosférica; a isca humana inconsciente.

Masculinologia: o tráfaro; o pré-serenão vulgar; o apedeuta evolutivo.

Femininologia: a tráfaronia; a pré-serenona vulgar; a apedeuta evolutiva.

Hominologia: o *Homo obtusus*; o *Homo stultus*; o *Homo sapiens idolatra*; o *Homo sapiens apaedeutas*; o *Homo sapiens autobsidiatus*; o *Homo sapiens pathopensesenicus*; o *Homo sapiens interobsessor*.

V. Argumentologia

Exemplologia: tráfaro *masculino* = o homem sobremodo autassediado; tráfaro *feminino* = a mulher sobremodo autassediada (trafaron).

Culturologia: a cultura do *Ignorantismo Evolutivo*; a cultura do *Trafarismo Cosmoético*.

Caracterologia. Sob a ótica da *Parapatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 7 traços personalísticos caracterizadores do ser tráfaro:

1. **Abulia antievolutiva.**
2. **Apriorismose.**
3. **Autorretardamento.**
4. **Cascagrossismo parapsíquico.**
5. **Fossilização.**
6. **Hipocerebralização.**
7. **Robotização existencial.**

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o tráfaro, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acídia:** Parapatologia; Nosográfico.
02. **Acrasia:** Experimentologia; Nosográfico.
03. **Acrítico:** Parapatologia; Nosográfico.
04. **Alienação:** Intrafisiologia; Nosográfico.
05. **Antiparapsiquismo:** Parapercepciologia; Nosográfico.
06. **Autassédio:** Parapatologia; Nosográfico.
07. **Autocastração:** Consciencioterapia; Neutro.
08. **Autodecisor:** Evoluciologia; Homeostático.
09. **Autodesorganização:** Parapatologia; Nosográfico.
10. **Consciência:** Conscienciometrologia; Nosográfico.
11. **Encolhimento consciencial:** Parapatologia; Nosográfico.
12. **Escapismo:** Experimentologia; Neutro.
13. **Momento da megadecisão:** Recexologia; Neutro.
14. **Porão consciencial:** Intrafisiologia; Nosográfico.
15. **Subadulthood:** Parapatologia; Nosográfico.

**A ÚNICA MODALIDADE DE CONVÍVIO SADIO COM
O TRAFARÃO, SEJA HOMEM OU MULHER, É A DA IN-
TERASSISTENCIALIDADE PACIENTE E DEDICADA COM
A INTENÇÃO DE MELHORAR A EVOLUÇÃO DO GRUPO.**

Questionologia. Você, leitor ou leitora, se depara, na convivialidade comum, com alguém classificável como sendo tráfaro? Consegue reagir cosmoeticamente perante tal personalidade?